

**BIODIVERSIDADE DE CARANGUEJOS BRAQUIÚROS (CRUSTACEA:  
DECAPODA) DO SUBLITORAL ROCHOSO INSULAR DO LITORAL SUL DO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SUDESTE DO BRASIL: MEDINDO O EFEITO DA  
PROTEÇÃO AMBIENTAL.  
ODS 14**

Isamara Vitor da Silva (Universidade de Taubaté)

Heloisa da Silva Helfer (Universidade Estadual Paulista)

Rogério Caetano da Costa (Universidade Estadual Paulista)

Valter José Cobo (Universidade de Taubaté)

A biodiversidade é um indicador ambiental crucial para o monitoramento e a preservação das propriedades dos ecossistemas. O Brasil se destaca como uma importante área *hotspot* em relação à biodiversidade mundial, desse modo, conhecer as espécies que habitam seu ecossistema marinho nos permite compreender os efeitos da ação natural ou antrópica, possibilitando elaborar estratégias eficazes de manejo e conservação. Os caranguejos braquiúros se destacam pela diversidade de espécies e pelo papel essencial na dinâmica trófica, compondo a fauna de regiões costeiras, estuarinas e dulcícolas. Contudo, sofrem impactos significativos da atividade antrópica. O objetivo do presente estudo foi inventariar a biota de caranguejos braquiúros do sublitoral rochoso de duas ilhas com diferentes status de conservação no litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, caracterizando a biota em função de índices ecológicos, como riqueza de espécies, diversidade e dominância, de modo a comparar o efeito das ações de proteção ambiental, contribuindo com o desenvolvimento dos conhecimentos acerca da biodiversidade da costa brasileira. As coletas ocorreram de fevereiro de 2023 a junho de 2024, no município de Paraty, nas Ilhas dos Ganchos e dos Meros, por meio de mergulho autônomo e substratos artificiais. Os espécimes foram identificados ao nível de espécie, e foram aplicados os índices de Shannon-Wiener, Pielou e Berger-Parker. Ao todo, foram registrados 1.740 indivíduos, distribuídos em 6 superfamílias, 11 famílias, 23 gêneros e 29 espécies. A Ilha dos Meros, com atividade turística, apresentou 882 indivíduos, enquanto a Ilha dos Ganchos, pertencente à Estação Ecológica de Tamoios, registrou 858. Algumas espécies foram exclusivas de cada ilha, com destaque para *Mithraculus forceps*, a mais abundante em ambas. Os resultados mostraram padrões contrastantes. Na Ilha dos Meros, observou-se aumento da diversidade e equitatividade, acompanhado da redução da dominância ao longo do tempo. Esse cenário sugere que a atividade turística, ao provocar perturbações moderadas, pode favorecer a heterogeneidade da comunidade, corroborando a Hipótese do Distúrbio Intermediário. Já na Ilha dos Ganchos, houve queda na diversidade e equitatividade, enquanto a dominância aumentou, indicando concentração de indivíduos em poucas espécies. Esse processo, em ambiente estável e protegido, pode ser explicado por dinâmicas naturais, como exclusão competitiva e sucessão ecológica, que tendem a reduzir a

diversidade em comunidades maduras. Conclui-se que a comparação entre as ilhas evidencia o papel das perturbações, sejam antrópicas ou naturais, na regulação da estrutura comunitária. Em áreas turísticas, distúrbios intermediários podem contribuir para a manutenção da diversidade, enquanto em áreas protegidas, a estabilidade pode levar à dominância de poucas espécies. Assim, o estudo reforça a importância de integrar dados ecológicos à gestão ambiental, demonstrando como diferentes contextos influenciam a biodiversidade marinha e a resiliência dos ecossistemas.

**Palavras-chave:** Biodiversidade; Carcinofauna; Sublitoral Rochoso; Conservação; Índices Ecológicos.